

**Primeiro-ministro inaugura novas infraestruturas do CDRsp/IPLeiria**

**«O Instituto Politécnico de Leiria é desde há vários anos**

**uma instituição exemplar»**

«O Instituto Politécnico de Leiria é desde há vários anos uma instituição exemplar, quer pelo enquadramento com a região, quer pela articulação com o tecido empresarial», referiu o Primeiro-ministro, António Costa, na inauguração das novas instalações do Centro de Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRsp/IPLeiria), na Zona Industrial da Marinha Grande. O novo edifício servirá de suporte às atividades de I&D+i, de formação avançada e para o desenvolvimento de ações de divulgação e efetiva transferência de conhecimento e tecnologia entre o meio académico e industrial.

Na sua intervenção, o governante destacou que o Instituto Politécnico de Leiria «tem condições únicas de articulação com o tecido empresarial para estimular o crescimento do País», e enalteceu a sua contribuição «ao longo dos últimos anos, para que hoje a Marinha Grande e toda a região de Leiria seja uma das zonas industriais, que está na linha da frente do desenvolvimento, da internacionalização e da capacidade exportadora do País».

Nuno Mangas, presidente do IPLeiria, referiu que «a ligação ao tecido empresarial, às instituições e à região de Leiria e Oeste faz parte do histórico da nossa instituição, e esta é uma realidade que queremos prosseguir e intensificar no futuro». O presidente explicou que o CDRsp, «além do que representa, no âmbito do sistema científico nacional, evidencia também uma postura muito particular do Politécnico de Leiria, e materializa, clara e inequivocamente, aquela que é a nossa opção estratégica: colocar o conhecimento ao serviço da indústria e do desenvolvimento socioeconómico deste território».

A nova infraestrutura científica do CDRsp representa um investimento global de 3,2 milhões de euros e foi cofinanciada pelo Programa Operacional do Centro – MaisCentro. «Tendo em consideração que grande parte da sua atividade de investigação e inovação estava intimamente ligada às empresas da nossa região, em particular à indústria dos moldes e plásticos, foi nosso entendimento localizar este Centro de Investigação junto dos seus principais parceiros, as empresas», explicou Nuno Mangas.

«Hoje o nosso desenvolvimento depende do conhecimento e da capacidade que tivermos de transferir esse conhecimento de forma a alimentar a inovação, e a alimentar novos produtos, novos serviços, novos processos, que acrescentem valor ao que produzimos», referiu o Primeiro-ministro. De acordo com o governante, o que permitirá ganhar produtividade e ser competitivo é a capacidade que o País tiver em gerar conhecimento e de «transformar esse conhecimento em valor», algo para que o IPLeiria tem contribuído de modo decisivo ao longo das décadas».

O Primeiro-ministro recordou ter conhecido «este instituto em 2001/2002», e destacou o seu «trabalho de persistência, que vem permitindo a sua evolução». Tomando o exemplo o IPLeiria, e estabelecendo um paralelismo entre o futuro da instituição de ensino e o futuro do País, António Costa partilhou considerar importante «não desistir» e, «com persistência, investir na formação e na inovação».

O governante considera que «não é possível imaginar que um país se possa desenvolver a discutir 30 euros no aumento do salarial», criticando aqueles que pensam «atalhar caminho com a redução de salários». O Primeiro-ministro lembrou que o Programa de Estabilidade «hoje [ontem] apresentado pelo Governo, tem a inovação como um dos seus pilares fundamentais». Outro pilar fundamental para o Governo é o das qualificações, referiu ainda António Costa, justificando que «só há conhecimento onde houve investimento na educação», e «só há inovação onde houver capacidade de introduzir no meio empresarial o conhecimento que foi adquirido e produzido no meio do ensino superior».

O CDRsp atua na área das tecnologias emergentes, dos materiais avançados, da produção sustentável e da produção de tecnologias verdes. Desenvolve projetos nacionais e internacionais, totalizando mais de 100 projetos desde a sua criação, a maior parte deles com empresas, representando um investimento global de mais de 44 milhões de euros em investigação e inovação. Registou 16 patentes, e os seus investigadores fizeram mais de 200 publicações, na sua quase totalidade internacionais, tendo igualmente editado diversos livros. O seu corpo integra mais de 60 investigadores, incluindo oito estudantes de doutoramento e 15 de mestrado.

Para o presidente, «localizar este centro junto das empresas e de outras infraestruturas potenciadoras de desenvolvimento tecnológico e do empreendedorismo», como o CENTIMFE, Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, e da OPEN, uma incubadora de empresas, «é ter a oportunidade de fazer parte de um ecossistema capaz de reforçar a capacidade competitiva do território e do País», uma linha de atuação com que «nos identificamos e onde queremos ser reconhecidos como os melhores». O presidente concluiu a sua intervenção afirmando que «Portugal e esta região têm uma aposta a ganhar: a da criação e transferência de conhecimento».

**Leiria, 22 de abril 2016**

**Para mais informações contactar:**

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Ana Frazão Rodrigues \* 939 234 508 \* 244 859 130 \* afr@midlandcom.pt

Maria Joana Reis \* 939 234 512 \* 244 859 130 \* mjr@midlandcom.pt